

"Para onde vou?"

① 1/21

CENA 1 - PARTIDA

Cenário-Uma estação de caminhos de ferro portugueses. Uma lâmpada a óleo ao lado direito do palco, ao fundo dois bancos públicos, nas paredes posters de Portugal, do lado esquerdo do palco um letreiro ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO C.P.

Personagens- Mãe da rapariga magra, saia longa preta, blusa preta lenço preto e sapatos pobres, com uma cesta no braço tapada com um guardanapo ~~xxxxx~~ branco.

-Pai da rapariga vestido com fato castanho escuro, chapéu preto muito simples.

-Rapariga, com uma mala, roupas garridas, simples lenço ao pescoço, casaco curto e uma guitarra.

-1º rapaz, vestido com calças e blusão pobre, casaco diferente, boné e uma mala de viagem velha.

- 2º rapaz com fato domingueiro já mais elegante mas cossado, mala e saco de viagem.

- Mulher de meia idade, saia preta e blusa vermelha, xaile e lenço preto, uma cesta e uma trouxa com a roupa.

Entram a rapariga, a mãe e o pai em silêncio. A rapariga põe as coisas no chão.

RAPARIGA-Bom, acho melhor agente se despedir que o combóio não deve demorar muito, e isto de despedidas quanto mais depressa acabarmos melhor.

A mãe toda triste agarra-se à filha chorando alto.

MÃE- Ai, minha querida filha que vais p'ra tão longe. (Beija-a muitas vezes, fixando-lhe o rosto). Vê lá filha, não te esqueceste de nada? Olha, vão aqui umas laranjinhas e um presuntinho que a mãe guardou para tu comeres na viagem. Não passes fome... (chorando).

PAI-(Triste, mas tentando manter-se forte). Olha filha, tem cuidado contigo e não chores, agente se Deus quiser p'ro ano vê-se novamente. (Tentando não chorar). Aqui está uma lembrança-zinha p'ra viagem (dando-lhe umas notas embrulhadas), é pouco filha, mas foi tudo o que se pôde arranjar...

RAPARIGA- (chorando)- Mas atão p'ra que é que se foram incomodar comigo? Eu Se Deus Quizer vou estar bem...

PAI - Agente despedese agora, que se a tua mãe te vê abalar dá-lhe p'raí uma coisa. O melhor é eu levá-la agora.



F384C25A-GTAF

SC1

SSC1.1

SR1

(6-1)

Beijam-se todos e despedem-se chorando.

As outras personagens vão chegando um por um, em silêncio entreolham-se com rostos tristes e de vez em quando olham o relógio de parede.

Rapariga põe o pé no banco e canta:

ESTRIBILHO- Adeus Aldeia, Adeus oh minha terra
da neve a brilhar.
Adeus Aldeia, que eu levo na ideia
não mais cá voltar.

RAPARIGA- Despedi-me das ovelhas, do meu cão,
das casas velhas, do local onde eu nasci.
Ai,Ai,Ai,deixo a casa, deixo o ninho,
deixo o meu doce cantinho
no país onde eu vivi.

ESTRIBILHO- todos

RAPARIGA- Faço adeus aos montes verdes
aos besouros, às campainhas
às rosas cor de quimera.
Ai,Ai,Ai, vou partir p'ra lá do mar
P'ró estrangeiro a trabalhar
Sem saber o que me espera.

ESTRIBILHO-todos

RAPARIGA- Despedi-me da família
Com mais choro do que coragem
que só eu sei dar valor.
Ai,Ai,Ai, vou p'ra terras no estrangeiro
p'ra ganhar o meu sustento
co'as gotas do meu suor.

ESTRIBILHO-todos

RAPARIGA-

ESTRIBILHO-todos

RAPARIGA- Faço adeus às lindas praias
às noites cor de café
que banhavam com luar
Ai,Ai,Ai,tenho a pátria pobresinha
Pois vou estar longe da minha
p'ra poder ~~ganhar~~ o pão ganhar.

ESTRIBILHO

Depois de todos terem acabado o estribilho, ouve-se o barulho de um combóio que se aproxima por detrás do palco e apita até parar.

Todos se aprontam, tristes, acenam com lenços para a audiência (familiares imaginários), pegam nas malas e saem lentamente sempre acenando à audiência, meio chorando.

Ouve-se novamente o ruído do combóio a partir por detrás do palco, portas a fecharem, vozes de adeus e a cena fica deserta.

Cenário - Uma fronteira inglesa. No fundo um cartaz, EMIGRATION OFFICER. Por baixo está o policiasentado à secretária cheia de carimbos enormes e um telefone. Usa óculos fininhos. Do lado direito um cartaz, NOTHING TO DECLARE. Os personagens entram pelo lado esquerdo. Por detrás do palco ouvem-se os ruídos característicos de uma fronteira e microfones transmitindo notícias para passageiros de Dover, emitidos continuamente por uma cassete.

Personagens - Polícia de imigração, com fato escuro elegante.
 Intérprete, também bem vestido.
 1º passageiro, um homem de negócios.
 2º passageiro, mulher muito rica.
 3º passageiro, mulher da cena anterior.
 4º passageiro, 1º rapaz da cena anterior.
 5º e 6ª passageira, 2º rapaz e rapariga da cena ant.

1º PASSAGEIRO-(Entra e dirige-se ao polícia).
 POLICIA- Passport please.
 1º PASSAGEIRO- (Entrega o passaporte e fica esperando).
 POLICIA- How long do you intend to stay?
 1º PASSAGEIRO- Nine days. I'm here on business.
 POLICIA- Where will you be staying?
 1º PASSAGEIRO- At the Hotel Vitoria. I've got the reservations here if you want to see.
 POLICIA- No, it's alright Sir.(Põe o carimbo) You can ~~stay~~ go through.
 1º PASSAGEIRO- Thank you. (Sai pela direita.)
 2º Passageiro entra.
 POLICIA-(olhando os papeis) Passport please (levanta a cabeça e a expressão do rosto muda). Oh... Passport please Madam.
 2ª Passageira entrega-o com ar enfadado.
 POLICIA- (olhando o passaporte) Ah. your excellence has just come from the Canary Islands. (Quase em vénia). It's a pleasure to have you with us Lady Biff.
 2a PASSAGEIRA-(com um sorriso amarelo). Thank you officer.
 POLICIA- carimbando com o maior carimbo). For how long will we have the pleasure of hosting you?
 2ª PASSAGEIRA- Ho... That will depend mainly on the weather, you see... I always seem to get a catarrh in this climate. And if I remember well, on my last visit to your country I went out with lumbago... I also ^{hope} your hotels have improved a bit..
 POLICIA - Did we let you down last Time, mylady?

2a PASSAGEIRA- Oh ..terrible. I even recall having found the chef's dentures in my soup...(olhando para o tecto com cara estúpida). I wonder if he ever got it back...

POLÍCIA- How inconceivable they should do a thing like that to you. Anyway...have a very enjoyable stay, your ladyship, and we are always here to serve you.

2a PASSAGEIRA- thank you officer. (Esai nela direita)

3a Passageira entra. Põe a cesta e a trouxa no chão e olha a policia.

POLÍCIA- Passport please.

MULHER-(fica a olhá-lo) Ah o passaporte. (Dá-lho).

POLÍCIA- (com aspecto enjoado) You're portuguese ~~as well~~? Hm...
What brings you to this country?

MULHER- Desculpe lá o senhor, mas eu não percebo patavina do que está p'raí a falar.

POLÍCIA-(furioso) Just what I need today. You don't speak English?. (pega no telefone). Can I have a portuguese interpreter for desk 35 please? Thank you. (fica olhando para a mulher batendo com os dedos na mesa com impaciência).

A mulher fica torcendo o lenço nas mãos enquanto os ruídos da fronteira aumentam assustadoramente. Entra o intérprete.

INTERPRETE- (para o policia) Sir, I'm Mr António Frederico Ramalheira. Did you call me?

POLÍCIA- Yes, can you see to her? Thank you.(Policia levanta-se, dá-lhe o lugar e fica observando).

INTERPRETE- O que traz a senhora a este país?

MULHER- Pois eu venho trabalhar para uma senhora que precisa de uma cozinheira.

INTERPRETE- Como é que a senhora arranjou este trabalho?

MULHER- Pois foi uma amiga minha cá em Inglaterra que pediu lá no hotel se eu podia vir e disseram que sim.

INTERPRETE- Tem o número do telefone do hotel?

MULHER-(remechendo na cesta tãra uns papéis enrolados num elástico e dá-lhe um papel todo enrolado).

INTERPRETE- A senhora tem autorização para trabalhar neste país?

MULHER- Ah. Os papéis. Pois eu cá não os tenho, mas o hotel disse que depois d'eu cá estar logo se encarregava de fazer a papelada toda. Isto é pura verdade p'la alminha da minha mãe que Deus tem. O senhor é português, tenha caridade...

(6)

INTERPRETE- Pois minha senhora, eu só cumpro ordens. (para o polícia). I'm phoning her hotel. (pega no telefone) Can I have personel? Thank you. Oh. Good afternoon. This is Dover immigration officer. I believe you're expecting a portuguese lady to work for you...Ah! So it's true... Well she doesn't speak English and we have to check up as a matter of duty... Yes?... So you're prepared to be responsible for her... Very well then. She will get a 3 months permission to stay, and you'll have to apply for a work permit from the Home Office. Alright? Thank you. (Diz algo ao ouvido do polícia que carimba o passaporte de má vontade). Pois minha senhora, tem o passaporte por 3 meses. Veja se agrada aos patrões. Vá por ali e apanhe o combóio para Londres.

MULHER- (para os dois) Muito "agradecida" aos senhores. (Faz uma vénia e sai. Segue-a o intérprete).

4o Passageiro entra.

POLICIA- Passport please.

1o RAPAZ- (entrega-lho apreensivo).

POLICIA- What brings you to this country?

1o RAPAZ- (num inglês mau). I come to work.

POLICIA- Have you got a work permit?

1o RAPAZ- Sim Senhor (pensa sem perceber) Ah Start tomorrow. Sorry my inglês no good. But work...like a bull. (faz músculo com orgulho).

POLICIA- Alright, alright, you're lucky. All is in order. You have 6 months to stay. If your boss likes you he will ask for an extension. Go now.

1o RAPAZ- Thank you senhor polícia. (Faz vénia, tirando o boné e sai beijando o passaporte). Polícia indiferente.

Entra o 5o ~~passageiros~~ e rapariga da cena anterior.

POLICIA- Passport please.

~~Os dois entregam os passaportes ao mesmo tempo.~~

~~POLICIA- Are you two together?~~

~~RAPAZ e RAPARIGA (em coro) Somos amigos, yes senhor.~~

~~POLICIA- What brings you to this country? (para o rapaz)~~

~~RAPAZ- (com medo) I come to work as porter to Hotel Casserole and my friend "aqui" comes to be chambermaid in Hotel Woodcock in Randy St, Londres.~~

~~RAPARIGA- (para o rapaz) Bem dito, sim senhor. Vomecê Tala como um livro aberto.~~

POLICIA- Passport please.

ENTRA O 6º PASSAGEIRO

8

Rapaz entrega o passaporte.

POLICIA- What brings you to this country?

RAPAZ(com medo)-I come to work as a waiter forr Hotel Casserole.

POLICIA- A waiter hmm? May I see your work permit?

RAPAZ- Yes senhor. All here.(dá-lhe os papeis)

POLICIA- Hmm...It says here that you have been a waiter in Portugal
for 3 years...

RAPAZ (mentindo mal)- Sim senhor.

POLICIA- May I see your hands?

Rapaz mostra as mãos calejadas da enxada.

Policia vai lá dentro traz uma toalha, garfos, facas, pratos etc e diz:

POLICIA- Very well then, you have got everything here and I want you
to get a table ready for dinner. (fica olhando de braços
cruzados).

O rapaz todo atrapalhado começa a por a mesa mas com muitas hesitações.
Quando acaba olha para o policia.

POLICIA- Is this the way you lay the table in your country?

Rapaz em silêncio atrapalhado.

POLICIA- Why do you want to work in this country?

RAPAZ- Well senhor.. there is no work forr me in mine... and no meney...

POLICIA- Well, look at your hands, look at them. You haven't got
waiter's hands..they are rough.. they are farmers hands .
You have tried to bluff me. You have lied to me. I am sorry
but I cannot allow you to stay in this country. You are to
take the boat tonight, back to Portugal.

RAPAZ-(desesperado)- Oh please senhor... I need the work..please... my
family....

POLICIA- I am sorry, go now.

RAPAZ (sai com um ar muito abatido)-O que é que eu hei-de fazer à
minha vida?

Personagens- 2 housekeepers, vestidas de preto com uma corrente a cintura e um molho de chaves e um relógio ao peito.

1 manager de preto, laço ao pescoço, sapatos polidos, cabelo com brilhantina.

criada, vestida com uniforme, avental, touca, meias baratas e chinelos pretos. É a rapariga da viola e tem na mão um espanador.

patrão com fato claro, bom corte, cachimbo, lenço berrante no bolso, gravata, barriga grande, calças quase a rebentar suspensórios e óculos redondos.

Cenário- Uma sala de estar do hotel. No lado esquerdo do palco estão 3 caixotes cada qual mais alto que o outro.

1o- floor manager

2o- head housekeeper

3o- housekeeper

4o- maid

Entram as governantas e o manager, ocupam os seus lugares nos caixotes e cruzam os braços quando a criada entra,

GOVERNANTAS E MANAGER)- Trabalha, trabalha, trabalha,
Que o patrão está a chegar
Pega o pano, limpa o po,
Não te deixes desleixar. Bis

CRIADA- Ai, já não posso com as pernas
Deste duro trabalhar
Mas que dores nas minhas costas
Nunca posso descansar
E vim eu lá de tão longe
Ganhar o pão para comer
Mal sabe a minha mãe
Aquilo que ando a sofrer.

GOVERNANTAS E MANAGER- repetição do primeiro verso.

CRIADA- Ai, ontem a noite trabalhei
Até vir a madrugada
Junto o pão com o meu pranto
E ainda hoje não comi nada.
Que saudades lá da terra
Das gaivotas e do mar
Que saudades da família
Do carinho do meu lar.

GOVERNANTAS E MANAGER- repeticao do primeiro verso

CRIADA- Ai, minha terra desgracada
 Que um dia deixei p'ra tras
 P'ra vir aqui ser criada
 Daquele que pouco faz.
 Nunca chego a ter fortuna
 Por mais que a tente fazer
 Mas tenho calos nas maos
 P'raquele que os quiser ver.

GOVERNANTAS E MANAGER- Trabalha, trabalha, trabalha,
 que o patroa vem a chegar
 Abre a porta preguicosa
 Nao esquecas de te curvar.

Chega o patroa- a criada faz uma grande venia, este atira-lhe o chapéu sem olha-lame as housekeepers e manager vao atras dele todos atenciosos. Saem pelo outro lado.

CRIADA- (para o publico)- Estou sozinha nesta terra
 Mas que pobre vida a minha
 Eu trabalho dia e noite
 Longe da minha casinha
 De que serve eu lamentar
 Pela patria pobresinha
 Pocausa da exploracao
 Tive eu que sair da minha
 Mas ha noites que nao durmo
 Com vontade de abalar
 Ai meu Deus dai-me coragem
 P'ra poder continuar

As governantas e o manager enjram em bicos de pes espiando a criada como abutres, esta olha-os com olhar revoltado e sair correndo pelo lado oposto atirando o espanador.

Personagens- criada vestida de chambermaid.

cozinheira, de branco, avental gorduroso, cabelo desgrenhado.
empregado de limpezas, vestido de bata verde escura e
calças cossadas. Traz uma vassoura.

Cenario- uma mesa com uma garrafa de leite, um pires com manteiga,
um prato com pão e um jarro com água.

Narracao- Passaram-se 3 anos na vida dos personagens emigrantes que
o público já conhece...e por casualidade ou truque do c
destino encontram-se todos trabalhando no mesmo hotel.

Entra o empregado e senta-se com ar estenuado

PORTEIRO- Ai valha-me Santa Bárbara, já são 10 horas da noite e ainda
não tive tempo de mastigar nada. (Serve-se do pão)

Entra a cozinheira com ar enjoado e serve-se.

COZINHEIRA- Maldicoadaos. In da há pouco fritei uma batelada de bifes
para o restaurante que voltaram pra traz meios comidos
e a gente aqui a comer pão com manteiga.

PORTEIRO- Olha.. e beque-me ela esta rançosa. Nao há jeito da gente
comer coisa que se preste.

COZINHEIRA- Mas trabalho não falta, deixe lá. (desenrola o avental
e dá-lhe um pouco defiambre que trouxe da cozinha)

COZINHEIRA- Come depressa antes que venha alguém cá abaixo e nos
apanhe com a mão na massa. Se não fossem as chefas talvez
se arranjasse um quãijinho ou marmelada.

EMPREGADO- As maganas são levadas do diabo. A Bia ponha-se a pau com
elas.

COZINHEIRA- Ora, se às vezes não se desvia alguma coisa da cozinha
a gente morre aqui a fome. O estômago até me rebolavaa
quando fritei os bifes

PORTEIRO- Mata-se uma pessoa aqui a trabalhar.

COZINHEIRA- La isso é.

PORTEIRO- Oiga la isto, ó Bia. Queria mandar vir a mulher e os filhos
pra cá mas estão a fazer chantagem comigo por causa dos
papéis. O chefe do pessoal diz que só se ela vier dobrar
lençóis a 50p a hora porque a comida já fica cara à casa.
Veja lá, onde é que a gente ia buscar bogalho para o sus-
tento do garoto.

COZINHEIRA- Olhe eu ouvi dizer que há uma agência em Picadilly
que faz permits...mas tem que se alancar com £200

PORTEIRO- Malandros...lindo negócio. É pior que a venda de escravos. Onde é que eu vou cheirar tanto dinheiro? Já me pagam uma miséria por estar com os papeis debaixo das asas deles.

COZINHEIRA- Veja lá que favor darem comida. Linda porcaria que se come. Isto na minha terra não se dá aos porcos. Uma sardinhita na brasa, com azeitonas e pão quente..hum..uma delícia.

Entra a criada que vem toda triste quase a chorar.

PORTEIRO-(levanta-se e ajuda-a até a cadeira) Mas atãõ o que é que lhe aconteceu Maria? Teve alguma má noticia de Portugal?

A criada faz sinal que não e continua a chorar.

COZINHEIRA- Alguma desgraça na familia?

A criada faz sinal que não.

PORTEIRO-Atãõ mulher, desenbuxe. O que é que lhe aconteceu, em nome de Deus?

CRIADA- Ai valha-me a Na.Sra. dos Aflitos. Que grande desgraça aminha. Fui despedida.O que é que eu vou fazer à minha vida. Tenho que sair do hotel na 2a feira ao meiodia..(chora).

COZINHEIRA- Mas porquê? Custa-me a acreditar. Você é uma boa trabalhadora...não pode ser. Porque razão é que eles fariam uma coisa dessas?

PORTEIRO- Sim...porquê?

CRIADA(desesperada)- Atãõ vocemecês querem crer que me puseram fora porque numa das camas que fiz,sem reparar pus um lençol que estava roto dum lado..E eles puseram lá um cliente muito importante, que tem estado lá em cima a remoer mundos e ventos que o serviço é uma miseria...e que mais isto...e que mais aquilo..E as housekeepers e os managers vieram ter comigo e deram-me uma semana para sair.

COZINHEIRA- Não pode ser..não a podem despedir assim..mas voce me cê teve alguma culpa que lhe dessem um lençol roto para por?

CRIADA- Claro que não, mas a Bia ja sabe, para se livrarem das culpas poem-nas para cima de mim.

COZINHEIRA- Ora, mas que grande injustiça. Isto assim não pode ser, não podemos deixar a rapariga ir para a rua desta maneira. Tem que se fazer alguma coisa. E se eles agora lhe fazem isto a ela, amnhã fazem o mesmo aum de nós.

PORTEIRO- Mas o que é que a gente há-de fazer? A vida é assim.

COZINHEIRA- É assim o quê, homem? Anda uma pessoa aqui a matar-se a trabalhar e estes filhos da mãe a construírem hotéis por todos os lados com o suor do nosso trabalho e depois ainda nos dão um pontapé como fizeram a esta pobre.

PORTEIRO- Lá isso é verdade. Mas o mundo é assim mesmo.

COZINHEIRA- É assim se a gente deixar.

Silêncio, todos com ar pensativo.

COZINHEIRA- Esperem aí que tive uma ideia. Aqui no hotel todos pagamos à união não é verdade? Dizem que a união é para defender os trabalhadores. Acho que agora é altura de a gente usar a união para fazermos alguma coisa.

PORTEIRO- A união.. eles querem lá saber da gente para algumacoisa.

COZINHEIRA-Ó homem, você também só pensa no mal. Mas se agente paga para a união ,a união também somos nós, não é verdade? Nós também temos que fazer alguma coisa.

PORTEIRO- Metam-se em trabalhos e depois digam que vão daqui. Ainda é capaz de ficar tudo pior do que dantes e inda irmos todos para arua. Assim pelo menos ainda temos trabalho.

CRIADA-Temos trabalho? Olhe para mim. Hoje de manhã tinha trabalho e agora nikles batatoides.

PORTEIRO- Mas se me custou tanto a cá chegar e agora apesar de tudo a minha mulher e o meu filho já não passam fome.

COZINHEIRA- Mas você aqui anda na penúria, a juntar todos os tostões para poder mandar para lá, e mesmo assim não tem o trabalho segurô, pois como à Maria podem despedi-lo em qualquer altura. O que vocemecê tem é medo de arriscar.

PORTEIRO-Pois claro, pois se eles lá tem os meus papéis todos.

CRIADA-Esteja calado homem. Você não sabe o que diz. Que eles usem os seus papeis como desculpa, é uma coisa. Mas o gato só lhe pisam o rabo até ele afinçar as unhas.

PORTEIRO- Então como é que a gente afinça as nossas?

COZINHEIRA- O principal é estarmos unidos. Vamos lá combinar com o sindicato a melhor maneira de torcermos o rabo aos porcos.

POTEIRO- Vocês lá sabem. Estou para ver o que é que isto vvai dar.

Saiem os dois do palco e a criada fica sózinha, pega na viola e canta

Ao partir
Estava lonje de descobrir
Que o patrão
Tinha os meus papéis na mão

Três anos de trabalho pesado
Três anos de trabalho explorado Bis

Fui criada
Todo o dia escravizada
Fui esfregão
Para as ordens do patrão

Três anos de trabalho pesado
Três anos de trabalho escravizado Bis

Quem diria
Que um dia isto acontecia.
Choro agora
Porque o patrão me pôs fora

Três anos de trabalho pesado
Três anos de trabalho explorado Bis

Deixem lá
que a justica falará
Tenho a sorte
Que a camaradagem é forte

Três anos de trabalho pesado
Três de trabalho explorado Bis

Emigrante
Põe teu orgulho p'ra diante
Quem te explora
Também vai sofrer agora

Três anos de trabalho pesado
Três anos de trabalho explorado Bis

Sai a criada.

CENA5

Narração-Os empregados do Hotel Woodcock depois de varias tentativas de conversações com os managers viram que nada conseguiam para solucionar o problema da Maria. Resolveram então entrar em accção, para que a Maria fosse readmitida, por aumento de salários e por melhores condições de trabalho para todos os empregados. Mas como a maioria dos trabalhadores são imigrantes e poderiam portanto ter problemas por causa dos permits foi decidido que esta accção tomasse a forma de "work to rule". Quer isto dizer que todos continuam a trabalhar, mas o trabalho é feito com uma perfeição tal que se torna extraordinariamente lento.

Cenario-Na frente do palco está uma mesa posta onde um cliente se vai sentar. Na parte de trás do palco está uma mesa onde a cozinheira está a trabalhar.

Entra a cozinheira e a criada de mesa que estão a cochichar junto da mesa de trabalho. Em seguida entra o cliente que se senta à mesa e começa a estalar os dedos e a chamar a criada de mesa. Esta dirige-se lentamente a ele e começa a limpar meticulosamente os copos, os talheres. O cliente pede vinho e a criada vai buscá-lo lentamente. Põe o vinho no copo do cliente e quando este vai bebê-lo ela nota que há um pouco de cortiva no vinho e retira-lho o copo da mão para tirar a cortiva. O cliente que já esta muito aborrecido com as demoras começa a gritar pelo manager "I want to see the manager now". O manager vem, põe a criada de mesa de parte e pergunta ao cliente o que é que este deseja. O cliente pede uma omelete e o manager vai dizer à cozinheira para a fazer. Esta começa lentamente a limpar a frigideira, a afiar as facas e a partir um ovo muito cuidadosamente com a faca. O manager põe a cozinheira de parte e começa ele mesmo a trabalhar. Corta-se com a faca. Fica furioso, diz à cozinheira para fazer a omelete, põe um lenço no dedo e vai junto do cliente pedir desculpa. Este está furioso e diz que quer as malas para se ir embora, O manager vai chamar o porteiro que entra muito lentamente com o carrinho de transportar bagagem e começa a oleá-lo. Entretanto chega a omelete, o cliente põe uma garfada na boca e vê que está fria. Levanta-se furioso e sai. O manager corre atras dele a pedir muita desculpa. Os trabalhadores levantam-se, dirigem-se à frente do palco e sentam-se no chão com o emblema da união. As luzes baixam e são projectados slides de greves em Inglaterra enquanto um gravador transmite sons de multidoes. Quando isto acaba os trabalhadores levantam-se e vão para o fundo do palco. O manager entra de braços no ar e grita desesperado:

What do you want? For Pete's sake, stop it.
 What do you want?

Os trabalhadores ao fundo do palco dão as mãos, avançam até ao manager e cantam a canção final:

Parar ou não parar é a questão
Matar ou não matar a exploração

Mas p'ra viver pisados, p'ra viver enganados
E p'ra viver roubados, não queremos.

~~Para~~ Viver amordaçados, viver amedrontados,
Viver escravizados, não, podemos.

Ter medo ou não ter medo não importa
A massa em união já te suporta.

E tu que és estrangeiro
Luta p'lo teu dinheiro

Não sejas o cocheiro do carro d'ouro.
Levanta o teu orgulho, tens direito ao barulho,
Não queiras ser vasculho do tesouro.

Da luta sem tentar não ha memória
Da greve sem lutar não ha vitória.

E tu que és emigrante, caminha p'ra diante
E luta triunfante pelo pão

Pois um pão bem ganhado
Um pão que é bem suado
Um pao que te é tirado
Nunca é pão

} Bis

CENA 6

À entrada do hotel. Vai-se formar um piquete.

COZINHEIRA- Onde está ela? Eu bem lhe disse para estar aqui antes do ~~o~~ turno da manhã começar a entrar.

MARIA- (Entra correndo, respiração apressada)- Ó Bia, desculpe lá vir atrasada. Estive meia hora à espera de autocarro. Passavam ~~sempre~~ sempre cheios.

COZINHEIRA- Não se pensa mais nisso. Toma lá. Segura um destes. Dá-lhe um placard, um em português e outro em inglês.

MARIA- E o que é que eu faço com isto?

COZINHEIRA- Seguras-lhe bem alto e pões-te de um dos lados da porta. O homem do sindicato disse para não taparmos a passagem. Temos que ter esse cuidado, senão até nos podem prender.

MARIA- Ai Bia estou com medo.

COZINHEIRA- Não seja tonta. Quer o seu emprego de volta ou não? O piquete é um direito legal que temos. Ah, olhe, aí vem alguém.

Entra o electricista.

COZINHEIRA- Please don't cross our picket line. Show your solidarity with your sister who has been unfairly sacked.

ELECTRICISTA- Nothing to do with me, love. I've got a family to support

COZINHEIRA- Seu grande egoista, seu gura greves.

ELECTRICISTA- Oh, piss off back to where you came from.

MARIA- Ele nem sequer nos ouviu.

COZINHEIRA- Não desespere, não se pode convencer toda a gente. Ah, aí vem o Manel. (ele vem devagar com aspecto incerto e dividido). Atão..de que lado é que está você?

MANEL- (depois de uma pausa) Dá-me lá um desses cartazes. Espero que saibam o que estão a fazer. Deus Nosso Senhor me perdôe... e a minha mulher também.

COZINHEIRA- Ajuda-te a ti mesmo que Deus te ajudará. E nós todos juntos poderemos vencer.

Porteiro aproxima-se.

PORTEIRO- Haja saúde Bia. Atão o que é que se passa aqui? *It's going to be a hard one. What are you going to do now?*

COZINHEIRA- Pois despediram a Maria porque ela pôs um lençol roto na cama de um cliente muito importante.

PORTEIRO- O quê? Esses sacanas. Eu sabia que ela tinha sido despedida por uma coisa pequena, mas não sabia que era uma ninharia dessas. O que é que vocês vão fazer agora?

MARIA-O que é que vais tu fazer Francisco? Isto não é só a minha luta.
É a tua também. O que me aconteceu a mim podia ter acontecido a qualquer um de nós. *we need your help now*

PORTEIRO- Já falaram ao sindicato?

COZINHEIRA- Já. Foi preciso um empurrãozito mas lá declararam a greve oficial.

PORTEIRO- Bom, tenho que ir andando, mas no intervalo do café vou reunir ^{o pessoal} todos a ver se se consegue apoio.

MARIA- Oh Francisco, obrigadinha sim?

COZINHEIRA- Diga-lhes que nós estamos a pedir melhores condições para todos os trabalhadores. Se ganharmos todos serão beneficiados.

PORTEIRO- Eu digo-lhes sim, senhor.

MARIA- Bem as coisas já estão com melhor cara.

MANEL- Os porteiros da roupa estão chateados também. Com certeza que nos apoiam.

COZINHEIRA- Não olhes agora mas temos mais uma visita.

Entra o manager.

MANAGER- Well now ladies, what's going on here?

COZINHEIRA- As you very well know we are on strike.

MANAGER- Don't you think this is a little hasty? Why don't you stop all this nonsense and listen to reason? I'm sure we can come to some sort of compromise.

COZINHEIRA- We are tired of talk. We are staying here until she gets her job back.

MANAGER- I'm afraid that's impossible. And if you are not careful she will not be the only one who will find herself without a job.

MANEL- Vocemecê está a ameaçar-nos? Olhe que eu vou-lhe à cara.

COZINHEIRA- Acalme-se homem, isto tem que ser um piquete pacífico. Ele o que quer é dividir-nos e provocar desordem.

MANAGER- I don't understand you, people, We welcome you to our country, we give you jobs and a better life than you would have in your own country. You would be all unemployed back home. Her you can earn enough to send money home to your families, we give you skills and training so that when you go home you can make something of yourselves. What more do you want?

COZINHEIRA-(virada para a audiência)- Sim, eles dão-nos trabalho, mas tratam-nos como se fossemos lixo e quando podem põem-nos a pata em cima só porque pensam que temos medo de lutar. Nós sabemos que Portugal é um país pobre, é por isso que ~~ix~~ tivemos que emigrar, é por isso que trabalhamos aqui como

animais, a fazer horas extraordinárias, trabalho à noite e por vezes tendo até que arranjar dois trabalhos. Tudo isto para poderemos poupar alguma coisinha para as viagens, para mandar para a família e para comprarmos uma casita para a velhice. E o senhor, que vida é que tem, senhor manager? É como a nossa, não? Diga lá quanto é que ganha por passar o dia sentado à secretária a somar os lucros que tira do nosso trabalho e do nosso suor? E quanto ao treino que nos dão, senhor manager, nós já sabíamos limpar, cozinhar e acarretar no nosso país...

MANAGER-(saindo) Suit yourselves, you ungrateful lot. But remember I warned you.

O porteiro das roupas entra e pega num cartaz que diz "Os porteiros juntam-se a greve".

~~Um porteiro p... ..~~

Zé P^uvinho põe o chapéu e diz para o público.

ZE POVO-E a audiência com quem está, com os trabalhadores ou com os patrões? Pois amigos a nossa greve acaba com um espaço em branco, um ponto de interrogação. Como no princípio lhes disse, isto não é uma história em que tudo acaba bem ou mal, mas sim a história da luta diária dos trabalhadores contra o capitalismo que os explora. Na luta por vezes perderemos, na luta por vezes ganharemos mas só com a luta venceremos.

CENA 7

Ze Povo: Os acontecimentos que lhes mostramos são baseados na realidade de há aproximadamente 5 anos atrás. Hoje em dia em Inglaterra há uma atmosfera de medo. O desemprego é mais alto do que nos anos do grande depressão.

Oficial: Tem trabalhado nos últimos quinze dias? Assina aqui. (3 vezes)

Ze Povo: Por vezes os trabalhadores ingleses voltam-se contra os emigrantes, acusando-os de usurpar as casas, os empregos, os hospitais, as escolas, etc. E quando os emigrantes perdem os seus trabalhos são considerados parasitas na sociedade.

Ai,ai,ai volta para a terra
É só parasitas e não há trabalho
Há estrangeiros a mais, não os queremos cá
Voltem para as terras donde abalaram.

Ze Povo: O Governo Conservador debaixo da 'mulher de ferro' é cada vez mais rígido para os trabalhadores estrangeiros que são deportados com a mais pequena desculpa. Já se esqueceram que a indústria hoteleira tem sobrevivido com o trabalho dos emigrantes.

Cozinheira entra em cena com oficial de imigração.

Oficial: Minha senhora! Receio dizer-lhe que tem que sair deste país pois fomos informados de que as suas referências à chegada a este país eram falsas.

Cozinheira: Mas se eu já aqui estou a trabalhar há dez anos honestamente.

Ze Povo: A verdadeira razão porque ela foi deportada foi por sempre ter lutado pelos direitos dos emigrantes em todos os locais de trabalho.

Ai,ai,ai, fui posta na rua
Suei pela indústria e hoje não me querem
Não me querem cá que já não faço falta
Para limpar a merda que os ricos deixaram.

Ze Povo: De qualquer modo talvez seja bom voltar ao país. (Cena da chegada).... Falar a nossa língua, estar junto com a família, sentir o calor do sol, ir à praça comprar peixe fresco, fruta, legumes....

Cena do mercado. A cozinheira vai enchendo o cesto e pagando. Chega ao fim e tem o porta moedas vazio.

Ai,ai,ai, não percebo isto,
Chego ao meu país e ainda estou com fome,
Vim de mãos vazias, e aqui estou na mesma,
Estou na mesma luta para sobreviver.

Ze Povo: Aqui como na Inglaterra o custo da vida está alto. O dinheiro acaba-se depressa. É altura da Bia ir procurar trabalho.

